

GRUPO CORUMBÁ - ESTRATIGRAFIA E REGISTROS GLOBAIS DO EDIACARANO

Boggiani, P.C.B.¹; Campanha, G.A. da; Freitas, B.T.²; Fairchild, T.R.¹; Babinski, M.¹; Leme, J.de M.¹; Trindade, R.I.³

¹Instituto de Geociências - USP; ²Faculdade de Tecnologia - UNICAMP; ³Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas - USP

RESUMO: O Grupo Corumbá teve sua caracterização estratigráfica inicialmente definida por Fernando de Almeida, sob o conceito da Teoria Geossinclinal, seguida de descobertas paleontológicas de metazoários (*Corumbella* e *Cloudina*), além de estudos de isótopos de C e O e de razões de Sr preliminares, mas que já permitiam colocar essa unidade entre as principais da América do Sul para estudos do final do Neoproterozoico. Trabalhos foram realizados posteriormente, com interpretações conjuntas com demais unidades neoproterozoicas da Faixa Paraguai e cobertura cratônica, como o Grupo Jacadigo, Formação Puga e Grupo Araras. Novos dados e interpretações têm conduzido a proposição estratigráfica distinta para as unidades da porção sul e norte da Faixa Paraguai. No caso do presente trabalho, para a porção sul – Faixa Paraguai Meridional, é mantida a proposição estratigráfica original estabelecida para o Grupo Corumbá, com inclusão da Formação Basal Cadieus, e melhor caracterização da unidade superior – Formação Guaicurus, ignorada nos mapeamentos geológicos regionais. Datações geocronológicas de intercalações de tufos, permitem ainda estabelecer o intervalo de sedimentação da Formação Tamengo entre 555 e 542 Ma, o que coloca a possibilidade de se identificar o limite precambriano-cambriano no topo dessa formação ou, o que é mais provável, na base da Formação Guaicurus. Essas datações possibilitam ainda tecer considerações sobre a possível relação entre excursão negativa de valores de isótopos de C da base da Formação Tamengo, passando para valores positivos no topo, com curvas de variação global deste isótopo. Discussões permanecem quanto à relação entre a Formação Tamengo e a subjacente Formação Bocaina, inicialmente interpretada como variações laterais, em função das variações faciológicas coerentes com a transição entre planície de maré sob condições evaporíticas (Formação Bocaina) e porções mais profundas da rampa carbonática (Formação Tamengo). Interpretação com base em expressiva brecha clástica basal da Formação Tamengo, colocaria um hiato entre a deposição das duas unidades, sem a possível variação lateral. Esse evento erosional marcaria também a inversão do processo de abertura da bacia rifte (formações Cadieus, Cerradinho e Bocaina) para uma possível foreland (formações Tamengo e Guaicurus), resultantes dos dobramentos da Faixa Paraguai a leste. O topo da Formação Bocaina, datado em 555 Ma (U-Pb em zircão de tufo), apresenta depósitos de fosforitos que poderiam representar a transição entre os modelos biogênicos, associados a microbialitos em ambientes restritos, do Pré-Cambriano, com os associados a ressurgências marinhas do Fanerozoico, e Icnofósseis de organismos escavadores, encontrados nas formações Tamengo e Guaicurus, colocam a ação desses organismos já no Pré-Cambriano, o que teria promovido o revolvimento das esteiras microbianas e mudanças geoquímicas na água dos oceanos e, possivelmente, da atmosfera. Pretende-se, assim, apresentar histórico dos trabalhos realizados sobre o Grupo Corumbá e as recentes descobertas, com síntese dos principais resultados e interpretações, com demonstração do que é consenso e o que é ainda controverso, para melhor entendimento desta unidade que apresenta ainda relativo grande potencial para novas contribuições sobre as mudanças globais do Ediacarano.

PALAVRAS-CHAVE: GRUPO CORUMBÁ, GRUPO JACADIGO, FAIXA PARAGUAI